



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO 2021

Designação do plano de ação:

LTT – Lycopersicon Two Times

Nº do Grupo Operacional:

PDR2020-101-031621

Parceria nº - 64 / Iniciativa nº - 112



SOCIEDADE
AGRÍCOLA
CANEIA LDA



SARC
VALE DA ADESA
SOLUZER



FRUTO MAIOR
ORGANIZAÇÃO DE
PRODUTORES
HORTOFRUTICOLAS
LDA

ÍNDICE

1	IDENTIFICAÇÃO DA PARCERIA.....	2
2	PLANO DE AÇÃO.....	3
2.1	DATAS DO PLANO DE AÇÃO	3
2.2	CRONOGRAMA.....	3
2.3	EXECUÇÃO FÍSICA	4
2.3.1	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 1.....	4
2.3.2	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 2.....	5
2.3.3	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 3.....	5
2.3.4	EXECUÇÃO da ATIVIDADE 4.....	7
3	DIVULGAÇÃO	8
4	GESTÃO do PROJETO.....	8
4.1	GESTÃO TÉCNICA.....	8
4.2	EXECUÇÃO FINANCEIRA	9
5	CONSTRANGIMENTOS e RISCOS SENTIDOS	9
6	CONCLUSÃO.....	10

1 IDENTIFICAÇÃO DA PARCERIA

<i>Nº dos projetos que integram o grupo operacional</i>	<i>Identificação de todas as entidades que integram o grupo operacional</i>
PDR2020-101- 031621	CCTI – Associação para a Investigação, Desenvolvimento, e Inovação no Setor (Líder)
PDR2020-101- 031623	Sociedade Agrícola Caneja Lda
PDR2020-101- 031624	RELCAMPO, Unipessoal Lda
PDR2020-101- 031626	Sociedade Agro-Pecuária do Vale da Adega S.A.
PDR2020-101- 031628	Instituto Superior de Agronomia
PDR2020-101- 031630	TPROTechnologies, Lda
PDR2020-101- 031632	BENAGRO – Cooperativa Agrícola de Benavente, CRL
PDR2020-101- 031634	Sociedade Agrícola Ortigão Costa, Lda
PDR2020-101- 031636	Fruto Maior, Organização de Produtores Hortofrutícolas Lda

2 PLANO DE AÇÃO

2.1 DATAS DO PLANO DE AÇÃO

Data de início	02 de janeiro de 2017
Data de conclusão	31 de dezembro de 2022
Data do relatório de progresso	28 de fevereiro de 2021

2.2 CRONOGRAMA

A decisão de aprovação do projeto LTT foi comunicada em setembro de 2017, tendo sido assinado o termo de aceitação em novembro de 2017. Neste contexto compreende-se que algumas entidades só puderam iniciar trabalhos em setembro de 2017. A articulação do calendário com os processos de decisão administrativa, promoveram alterações na execução que obrigamram a várias iterações com a Autoridade de Gestão do PDR2020 para validação da execução financeira do projeto.

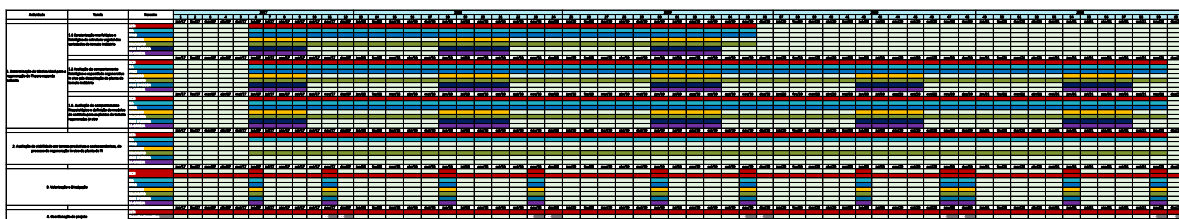
O ano de 2021 foi completamente atípico devido ao contexto epidémico mundial. Este facto obrigou a prorrogação do fim do projeto por mais um ano, na tentativa de recuperar em 2021 algum trabalho e conclusões previstas para 2020.

Cronograma LTT actual, após prorrogação do projeto até fim de 2021

Data de início: 2/jan/2017

Data de terminus: 31/dez/2021

Duração: 60 meses



2.3 EXECUÇÃO FÍSICA

2.3.1 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 1

A atividade 1 - *Determinação da técnica ideal para a regeneração do Tomate Industria (TI) para uma segunda colheita.* - Envolveu os parceiros CCTI, FRUTOMAIOR, VIVEIROS RELCAMPO, INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA (ISA), SOCIEDADE AGRÍCOLA ORTIGÃO COSTA (SAOC) e SOCIEDADE AGRÍCOLA VALE DA ADEGA (VA) BENAGRO e SOCIEDADE AGRÍCOLA DA CANEJA.

Esta fase comporta a tarefa 1.1 - *Caracterização Morfológica e fisiológica da estrutura vegetal das variedades de TI;* a tarefa 1.2 - *Avaliação do comportamento fisiológico e capacidade regenerativa;* a tarefa 1.3 - *Avaliação do comportamento fitopatológico e definição de modelos de controlo para as plantas regeneradas.*

Nos relatórios anteriores verificou-se a conclusão desta tarefa apresentando-se os resultados alcançados. Assim, e para melhor compreensão do conteúdo deste relatório e das atividades promovidas durante 2021, lembramos aqui as principais conclusões conseguidas nesta tarefa nos anos anteriores:

- a) a obtenção de uma segunda colheita de tomate, a partir de parcelas colhidas no início da campanha, não seria possível para a sua utilização em processamento industrial.
- b) o propósito do projeto continuava válido, pois centrava-se na obtenção de acréscimos económicos para o agricultor, com base nos investimentos realizados para a instalação de campos produtivos para a campanha de tomate indústria.
- c) comprovou-se a viabilidade morfológica para diferenciação dos diferentes tecidos vegetais até à obtenção de flor e conseqüentemente de fruto,
- d) identificou-se e experimentou-se a variedade SV 8840 (seminis) como uma das variedades que melhor resposta apresentava para uma dupla apetência: processamento industrial (primeira colheita) e consumo em fresco (segunda colheita).

2.3.2 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 2

A atividade 2 comporta a "Avaliação da viabilidade em termos produtivos e socioeconómicos, do processo de regeneração in Vivo da planta de TI".

Durante 2021, foi sendo validada a informação junto de operadores do setor, verificando com os profissionais, se os nossos pressupostos estariam corretos e se existia alguma evidência empírica que pudesse contrariar a escolha de variedades e o potencial aproveitamento da segunda colheita para o mercado de tomate fresco.

Dos contactos promovidos, principalmente num evento realizado em dezembro, com mais de 30 agricultores pertencentes à Organização de Produtores "TEF", verificámos que os nossos pressupostos estão corretos.

A adesão aos processos propostos para regeneração das plantas colhidas, levantaram várias dúvidas operacionais, sobretudo na condução da colhedora. De igual forma, a alteração de práticas comuns para a obtenção de tomate na primeira colheita, como por exemplo a adubação potássica e o corte de água uma a duas semanas antes da colheita, foram temas discutidos. As dúvidas surgiram pela alteração dos procedimentos instituídos e não pela questão da viabilidade ou desinteresse pelo potencial rendimento da segunda safra.

2.3.3 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 3

A atividade 3 refere-se às ações de valorização e divulgação do projeto.

O ano de 2021 iniciou-se com acentuada influência das condicionantes criadas pela pandemia. Desta forma, existia uma incerteza quanto à viabilidade de execução de qualquer plano criado no início do ano, pelo que não se projetou a realização de qualquer evento presencial até existir a certeza de que os mesmos se poderiam realizar e que não aportariam perigos para a saúde pública.

Assim, em abril promoveu-se um evento on-line, relacionado com a correta utilização de pulverizadores no setor do tomate indústria, no qual se fez uma pequena apresentação dos projetos promovidos pelo CCTI, entre eles o LTT. Este evento teve a co-organização da equipa do Instituto Superior de Agronomia, envolvida nos trabalhos do projeto.

O evento pode ser consultado na internet utilizando o endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=r-L-QvzTrrs&t=0s>

A divulgação do evento, foi feita utilizando as redes sociais e a imprensa escrita. Neste caso com um artigo a sair no jornal “O Mirante”. A divulgação foi feita associando a imagem de poster, conforme se apresenta em seguida.



O WEBINAR permitiu angariar opiniões de apoio à realização de um evento presencial, o qual ocorreu em 8 de junho de 2021. A afluência foi diminuta, o que comprova o facto de que a população ainda não se sentia confortável para eventos presenciais.



A organização destes eventos era mais exigente, devido às regras de sociabilização em vigor e contrastava com os resultados, pois estes mostravam-se pouco impactantes. Assim, preferiu-se aguardar mais alguns meses até promover um segundo evento de divulgação de resultados.

Em 6 de dezembro promoveu-se um grupo focal, junto das organizações de produtores da Tomaterra e Frutomaior. O evento decorreu em sala e contou com a presença de 34 participantes.

2.3.4 EXECUÇÃO da ATIVIDADE 4

A atividade 4 encerra em si as reuniões de acompanhamento e gestão do projeto.

A pandemia democratizou o uso das tecnologias de videoconferência e webmeeting. Esse facto agilizou os processos de gestão de grupo e as dinâmicas de trabalho em equipas virtuais.

Embora exista bibliografia sobre o tema desde 1998, a verdade é que muitos não se sentiam confortáveis com a sua utilização, anulando a sua versatilidade devido a questões de *standards* tecnológicos e assimetrias de conhecimento na ótica do utilizador. A pandemia obrigou ao estudo e adaptação das comunidades ao uso destas ferramentas.

Assim, a gestão do projeto ficou mais ágil e capaz e ser mais eficiente na utilização do tempo, ao evitar deslocações e sobretudo a articulação de agendas entre participantes no consórcio. No LTT o que se verificou mais foi a facilidade de debate e comunicação entre subgrupos de trabalho, tanto na preparação dos eventos, como no debate de dados colhidos nos anos anteriores.

Esta ferramenta permitiu também antever a conclusão do projeto por entidades que viam concluídas a sua contribuição para o mesmo. Desta forma, mostrou-se fácil ao líder validar e debater os contributos registados e a coesão do consórcio para situações pontuais de disseminação a acontecer até ao fim da operação.

3 DIVULGAÇÃO

O ponto 3 deste relatório reporta o ponto de situação da atividade 3 - "Valorização e divulgação".

Como referido anteriormente, o ano foi atípico, e restrito na possibilidade de promoção de eventos presenciais. A transição para as tecnologias de WEBINAR foi experienciada, mas não permite as dinâmicas conseguidas em eventos presenciais.

Ainda assim, durante 2021 o projeto promoveu 3 atividades de disseminação junto de grupos focais da comunidade agrícola:

- 28 de abril – Apresentação do projeto no webinar “Boas práticas na Preparação das Caldas e Uso dos Equipamentos de Aplicação em Tomate” (Evento virtual-webinar)
- 8 de junho – Dia aberto com apresentação dos projetos em que o CCTI está envolvido, relacionando os resultados e a adoção de novas metodologias, com as técnicas de aplicação de fitofármacos. (16 participantes)
- 6 de dezembro – Divulgação de resultados em dia-aberto na Organização de produtores TEF (34 participantes)

4 GESTÃO DO PROJETO

O ponto 4 deste relatório reporta os trabalhos desenvolvidos e previstos em candidatura na "coordenação do projeto".

4.1 GESTÃO TÉCNICA

A gestão do projeto seguiu o planeado até ao início da pandemia. As condicionantes então impostas trouxeram ineficiências na execução, o que levou a um pedido de prorrogação do prazo de conclusão da operação até fim de 2021.

As restrições verificadas nas atividades de divulgação, condicionaram a realização de eventos com a dimensão e impacto inicialmente planeados.

4.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA

Designação das entidades	Investimento Elegível Aprovado	Investimento Elegível Realizado	Taxa de Execução
PDR2020-101- 031621 (CCTI)	135 857,14 €	56341,00 €	41,47 %
PDR2020-101- 031623 (CANEJA)	11 210,00 €	151,00 €	1,35 %
PDR2020-101- 031624 (RELCAMPO)	38 686,56 €	31 6734,00 €	82,03 %
PDR2020-101- 031626 (VALE DA ADEGA)	34 950,29 €	23.830,00 €	68,18 %
PDR2020-101- 031628 (ISA)	58 022,87 €	43 926,00 €	75,70 %
PDR2020-101- 031630 (TPRO)	66 214,21 €	52 545,00 €	79,36 %
PDR2020-101- 031632 (BENAGRO)	27 386,06 €	11 855,00 €	43,29 %
PDR2020-101- 031634 (S.A. ORTIGÃO COSTA)	4 544,88 €	3 435,00 €	75,58 %
PDR2020-101- 031636 (FRUTO MAIOR)	4 827,10 €	3 345,00 €	69,30 %
Total	381 699,11 €	227 162,00 €	59,51 %
* Investimento total elegível aprovado para cada entidade que integra o grupo operacional			

5 CONSTRANGIMENTOS E RISCOS SENTIDOS

Os Grupos Operacionais foram direccionados para o mundo agrícola nas suas diferentes formas jurídicas e fiscais. O decurso de cada iniciativa vem apresentando os constrangimentos existentes nos participantes menos técnicos e habituados a lidar com as realidades linguísticas e programáticas dos financiamentos públicos.

A participação e esforços desenvolvidos no âmbito do projeto têm dois contrapontos de recompensa: O primeiro prende-se com os acréscimos de conhecimento que as linhas de trabalho do projeto podem trazer. O segundo prende-se com a compensação financeira de parte das despesas realizadas.

No que concerne ao segundo ponto, os filtros criados para validar cada despesa executada, levam os participantes a perguntar se o esforço e custo de tempo, compensa o montante a ser ressarcido. A resposta é muitas vezes negativa, ou seja o custo de ser ressarcido é superior ao montante a receber. Por este motivo, muitas vezes os investimentos realizados não correspondem aos montantes

apresentados nos dossiers financeiros e, dos montantes apresentados para validação pelos serviços oficiais, uma forte componente não reúne as evidências documentais necessárias para serem ressarcidos.

Falta aqui sublinhar, a elevada competência demonstrada pelos serviços, durante o período pandémico, ao assegurar a informação, e despacho de solicitações processuais e financeiras dos projetos. Sem essa presença e esforço, não teria sido possível continuar com as operações.

6 CONCLUSÃO

O projeto mostra-se um desafio tecnicamente muito interessante, e em alguns casos surpreendente pelas respostas conseguidas:

- Provou-se que a regeneração da planta de tomate é possível e com taxas enormes de sucesso
- Estas conclusões são válidas em ambiente controlado e em campo para diferentes variedades
- A maturação dos frutos, após recuperação da planta, dificilmente será aproveitável para processamento industrial. No entanto têm valor para consumo fresco (cubos e gaspachos).
- Existindo mercado para o consumo fresco, os acréscimos financeiros podem ultrapassar os custos, uma vez que grande parte dos investimentos ficam amortizados com a primeira colheita.
- A validação das conclusões obtidas nos ensaios de campo, tiveram aprovação junto dos destinatários do projeto.
- Verifica-se existir uma forte possibilidade de adoção destas práticas, nos solos que assim o permitam e desde que exista mercado de receção para o produzido.

A parceria manteve-se coesa e em comunicação durante os anos de pandemia, permitindo debater os contributos registados por cada entidade participante. Algumas entidades terminaram as suas tarefas no projeto, no entanto existe o compromisso e o interesse de todos em participar nas atividades de disseminação que ainda possam acontecer.